

Tradução e breves considerações acerca de alguns poemas do jovem Heidegger

Renato Kirchner

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas)

renatokirchner@puc-campinas.edu.br.

Resumo: O conteúdo e o modo do que é apresentado aqui não tem a pretensão de ser um artigo propriamente dito, mas tão somente propor uma possível tradução de nove poemas que Martin Heidegger compôs durante os anos de sua formação intelectual e acadêmica, estendendo-se o período do recorte de 1910 a 1916. Também acompanha a edição bilíngue dos poemas a tradução de um *Curriculum vitae* do filósofo de Messkirch, de 1915, onde fica manifesto sua origem e, principalmente, sua trajetória de interesses e escolhas até aquele momento de sua vida. Além disso, serão feitas algumas considerações em torno dos textos aqui traduzidos a fim de localizá-los no conjunto das *Obras completas* do filósofo, uma vez que o objetivo principal consiste em apresentá-los público leitor de nossa língua, permitindo que principalmente os poemas falem por si mesmos.

Palavras-chave: formação intelectual e acadêmica, poemas, jovem Heidegger.

Abstract: *The content and the mode that is shown here does not claim to be an article, but only to propose a possible translation of nine poems that Martin Heidegger composed during the years of his intellectual and academic training, extending the period cut from 1910 to 1916. Also included with the bilingual edition of some poems translated a Curriculum vitae from the Messkirch philosopher, dated 1915, which is manifest its origin and, especially, his career interests and choices up to that point in your life. There will also be some considerations around the texts here translated in order to locate them in the Complete Works of the philosopher, since the main objective is to present them readership of our language, allowing mainly the poems speak for themselves.*

Key-Words: *intellectual and academic training, poems, young Heidegger.*

Desde que foi iniciada a publicação das *Obras completas* (*Gesamtausgabe*) na década de 1970, pela Vittorio Klostermann de Frankfurt, contando com o planejamento e acompanhamento inicial do próprio Martin Heidegger, tarefa posteriormente assumida pelo secretário Friedrich-Wilhelm von Herrmann e pelo filho Hermann Heidegger, sendo os principais responsáveis pela edição da originalíssima obra heideggeriana, não era possível ter acesso à grande maioria dos textos que compõe a vasta coleção que ultrapassa uma centena de volumes.

Assumimos aqui o propósito de apresentar brevemente e traduzir alguns poemas do jovem Heidegger compostos entre os anos de 1910 e 1916. Uma tarefa que estudiosos do pensamento heideggeriano como Alfred Denker, Hans-Helmuth Gander, Holger Zaborowski e Judith Wolfe, cujas obras incluímos nas referências, também procuraram cumprir de alguma maneira. No que diz respeito à nossa língua, podemos encontrar na biografia de Rüdiger Safranski, traduzida no Brasil sob o título *Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal*, diversas citações de alguns poemas do jovem Martin Heidegger. Algo semelhante é possível encontrar no livro de Hugo Ott, *Martin Heidegger: a caminho da sua biografia*, onde poemas são reproduzidos de forma gráfica destacada. No entanto, mesmo na tradução portuguesa deste livro, os poemas citados e comentados por Ott infelizmente foram reproduzidos na língua materna de Heidegger, ou seja, não foram traduzidos. É compreensível a dificuldade de se verter e manter o teor poético do texto original de uma língua para outra, mesmo para tradutores mais

experimentes. Seja como for, assumimos aqui o ônus e o possível bônus desta empreitada. De qualquer modo, aos leitores da língua materna de Martin Heidegger, será possível cotejar a tradução proposta com o original alemão.

Não temos a menor pretensão de fazer ou propor qualquer interpretação dos poemas, contudo, os comentários tecidos por Ott e Safranski, por exemplo, dão-nos uma dimensão da situação existencial em que Heidegger se encontrava naqueles anos. Segundo Ott, “a incerteza profissional”, bem como “as preocupações financeiras, que exigiam uma mudança de estudos, formam um dos capítulos mais incompreensíveis da biografia de Heidegger”¹.

Grande parte dos poemas compostos por Heidegger nos anos de sua juventude foram publicados em periódicos da época como o *Allgemeinen Rundschau*, *Der Akademiker*, *Heliand: Monatsschrift zur Pflege religiösen Lebens für gebildete Katholiken*, por exemplo. Os nove poemas do jovem Heidegger reproduzidos, a seguir, acompanhados de uma possível tradução ao português, são do período de 1910 a 1916. A sequência encontra-se em ordem cronológica, como segue: *Sterbende Pracht* (1910), *Wir wollen warten* (1911), *Auf stillen Pfaden* (1911), *Ölbergstunden* (1911), *Julinacht* (1911), *Trost* (1915), *Eisamkeit* (1916), *Irgendwo rauscht ein Bronnen* (1916), *Abendgang auf der Reichenau* (1916). Além disso, tivemos a preocupação de indicar, conforme o caso, o respectivo volume das Obras completas em que cada um dos poemas foi publicado. Nem sempre, mas em alguns casos, Heidegger se identifica simplesmente como “– gg –” ou “M”; em outros casos, acompanha a data de sua composição. Mesmo quando na edição alemã algum dos poemas não tivesse título, para manter um padrão de apresentação, acabamos por adotar o primeiro verso como título do mesmo.

Em memória e homenagem ao centenário da publicação da tese de habilitação *Die Kategorien- und Bedeutungslehre des Duns Scotus*, em 1916, traduzimos inicialmente a *Curriculum vitae (Lebenslauf)* datado de 1915. Esta autoapresentação, que pode ser encontrada sob outras formas nos volumes das *Obras completas*, nos fornece informações importantes no que diz respeito aos interesses específicos que acompanharam o jovem Heidegger até sua tese de habilitação, bem como evidenciam nomes importantes que estiveram presentes e atuaram nos anos de sua formação acadêmica. Chama particularmente atenção o fato de o próprio Heidegger ser explícito e incisivo quanto ao seu interesse pela Idade Média. Como é sabido hoje em dia, pela publicação dos cursos e preleções oferecidos por Heidegger nos anos

¹ OTT, *Martin Heidegger: a caminho da sua biografia*, p. 72.

seguintes, particularmente em Friburgo (1915-1923), o jovem e encantador professor de Messkirch acabaria realizando o que havia antecipado.

Curriculum vitae²

Eu, Martin Heidegger, nascido em 26 de setembro de 1889, em Messkirch (Baden), filho do sacristão e mestre tanoeiro Friedrich Heidegger e de sua esposa Johanna, nascida Kempf, frequentei, até 1903, a escola primária e municipal em Messkirch. Desde 1900, recebi aulas particulares em latim, de modo que fui admitido no quarto ano do liceu em Constança. Devo ao doutor Conrad Gröber, naquele tempo o reitor do internato de rapazes e atual padre da cidade em Constança, a sua influência intelectual, que tanto me marcou. Após ter concluído o sexto ano (verão de 1906), frequentei o liceu de Berthold em Friburgo, em Breisgau, até que obtivesse o certificado do curso secundário (verão de 1909). Quando, no sétimo ano, o ensino da matemática se tornou mais do que uma simples maneira de solucionar problemas e tomou um caráter mais teórico, o meu interesse, embora fosse superficial por esta disciplina, acabou tomando um caráter mais concreto, que agora também abrangia a física. Somavam-se a isso os estímulos das aulas de religião, que me sugeriam uma leitura extensa da teoria biológica da evolução. No nono ano do liceu, foram principalmente as aulas sobre Platão, dadas pelo professor de liceu Widder, falecido há poucos anos, que me tornaram mais consciente dos problemas filosóficos, embora ainda não tivesse rigor teórico. Depois de concluído o liceu e no semestre de inverno de 1909, ingressei na Universidade de Friburgo, em Breisgau, onde permaneci sem interrupções até 1913. Inicialmente, estudei teologia. Contudo, as aulas de filosofia, então obrigatórias, satisfaziam-me pouco, e acabei dedicando-me de forma autodidata ao estudo dos manuais didáticos de escolástica. Estes ofereciam certa formação lógica e formal, mas não ofereciam, do ponto de vista filosófico, aquilo que procurava e que tinha encontrado no campo apologético, através das obras de Hermann Schell. Ao lado do pequeno número de obras de Tomás de Aquino e algumas obras de Boaventura, as investigações lógicas de Edmund Husserl foram especialmente decisivas para o meu desenvolvimento científico. A obra anterior do mesmo autor e a filosofia da aritmética, colocavam a matemática igualmente sob uma nova luz. Três semestres mais tarde, a ocupação pormenorizada com os problemas filosóficos, ao lado das tarefas dos verdadeiros estudos profissionais, tinham como consequência um grave cansaço, devido ao excesso de trabalho. A minha doença cardíaca, causada no passado por uma exagerada prática desportiva, declarou-se de tal modo grave que se tornou extremamente questionável para mim uma posição no serviço eclesial. Por isso, no semestre de inverno de 1911/12, acabei me inscrevendo na faculdade de ciências naturais e matemática. O meu interesse filosófico não diminuiu por causa dos estudos da matemática, pelo contrário, uma vez que não precisava frequentar todas as aulas obrigatórias do curso de filosofia, podia então assistir a todas as aulas de filosofia e, principalmente, participar no seminário do senhor conselheiro titular Rickert. Na nova escola, vim a conhecer os problemas filosóficos, sobretudo, como problemas e iniciei-me na natureza da lógica, isto é, aquela disciplina filosófica que até hoje me interessou particularmente. Ao mesmo tempo, alcancei um conhecimento adequado da filosofia mais recente, desde Kant, que se encontrava não suficientemente referida e tratada na literatura escolástica. Com o tempo, reconheci que a sua exploração e a utilização de seu conjunto de ideias, nela baseada, era extremamente produtivo. Por conseguinte, na minha dissertação sobre *A doutrina do juízo no psicologismo (Die Lehre Urteil im Psychologismus)* procurei encontrar um fundamento para futuras investigações, relativas a um problema central da lógica e da

² HEIDEGGER, *Reden und andere Zeugnisse eines Lebensweges*, p. 37-39.

teoria do conhecimento, sob uma orientação pela lógica moderna e os juízos fundamentais aristotélico-escolásticos. Por causa deste trabalho, a faculdade de filosofia da Universidade de Friburgo admitiu-me para o *Rigorosum*, no qual passei em 26 de julho de 1913. Os estudos de Fichte e Hegel, a ocupação pormenorizada com Rickert, *Fronteiras da formação de conceitos das ciências naturais* (*Grenzen der naturwissenschaftlichen Begriffsbildung*) e as investigações de Dilthey e, em grande medida, as aulas do seminário do senhor conselheiro titular Finke tiveram como consequência que fosse escrupulosamente destruída a minha aversão à história, fomentada por minha preferência pela matemática. Reconheci que a filosofia não podia orientar-se exclusivamente pela matemática e pelas ciências naturais, nem pela história, podendo esta última, como história do espírito, estimular sem dúvida alguma muito mais os filósofos. Este interesse histórico, agora cada vez maior, facilitou-me a ocupação pormenorizada com a filosofia da Idade Média, que entendi necessária para uma formação sólida da escolástica. Para mim, tratava-se menos da constatação de relações históricas entre os diferentes pensadores e muito mais da compreensão do conteúdo teórico da sua filosofia, através dos meios da filosofia moderna. Assim, a minha investigação formou-se com a ajuda da teoria das categorias e significados, de *Duns Scotus*. Esta amadureceu e exigiu uma exposição mais abrangente da lógica medieval e da psicologia, e precisamente à luz da fenomenologia moderna e levando em consideração a posição histórica dos diferentes pensadores da Idade Média. Caso me seja permitido entrar no serviço da investigação e da teoria científica, então dedicarei o trabalho de minha vida à realização destes planos.

Hans-Georg Gadamer, aluno de Heidegger em Marburgo anos mais tarde, em comentários sobre um ciclo de poemas de Paul Celan, talvez possa dar-nos uma indicação para a leitura e possível interpretação dos poemas reproduzidos e traduzidos a seguir: “sobre aquilo que o poema diz efetivamente, isto vai depender de cada caso particular”³.

*Sterbende Pracht*⁴

Lachender Frühherbst,
Das Gartentor auf!
Führ mich, du golderner,
Im jung-tollen Lauf.

Noch einmal zu grüssen
Die sterbende Pracht,
Noch einmal zu wandern

³ GADAMER, *Quem sou eu, quem és tu?*, p. 146.

⁴ HEIDEGGER, *Aus der Erfahrung des Denkens*, p. 5.

Zwischen Abend und Nacht.

Dein raschendes Laub
Erschauernd im Tod
Spürt noch im Fall
Die nahende Not.

Dein sehndes Träumen
Im sonnarmen Tag
Sucht es die müden
Rosen im Hag?

Esplendoroso morrer

Risonho início de outono,
Pelo portão do jardim!
Guia-me, tu dourado,
Pelo novo e fantástico decurso.

Para mais uma vez saudar
O esplendoroso morrer,
Para mais uma vez marchar
Entre tarde e noite.

Tua folhagem surpreendente
Estremecendo em morte
Sente ainda no ocaso
A necessidade próxima.

Teus sonhos saudosos
Em dia carente de sol
Procuram as fatigadas
Rosas no bosque?

*Wir wollen warten*⁵

Vorn Tor zum Frühlingsgarten
vollen wir horchend warten,
bis die Lerchen steigen,
bis Lieder und Geigen,
das Murmeln der Quellen,
die silberhellen
Glocken der Herden
zum Weltchoral der Freude werden.

Esperar queremos

Perante o portão do jardim da primavera
obedientes esperar queremos,
até que as cotovias se elevem,
até que as músicas e os violinos,
o murmúrio das fontes,
o prateado clarão dos
sinos dos rebanhos
tornem-se o canto do mundo da alegria.

*Auf stillen Pfaden*⁶

Wenn sommernächtige Lichter fluten
Um weise Birken in der Heide,
Wenn düster-fahle Mondesgluten
D´überhängen wie Geschmiede –
Weitet die Seele sich,
Sterben die Klagen,
Finden Gedanken mich

⁵ HEIDEGGER, *Aus der Erfahrung des Denkens*, p. 6.

⁶ HEIDEGGER, *Reden und andere Zeugnisse eines Lebensweges*, p. 16.

Fernher aus Tagen
Seliger Wonnen – –
Doch – feuriger würziger Duft
Hat längst mir umspinnen
Der Liebe Gruft ...

Freiburg i. Br. – gg –

Por sendas silenciosas

Quando as luzes noturnas de verão flutuam
Pelas bétulas brancas na campina,
Quando os resplendores sombrios e pálidos da lua
Dependuradas no alto como joias,
A alma se expande,
Morrem os lamentos,
Alcançam-me pensamentos
Que vem de longe,
Por dias de doce felicidade.
Mas o aroma picante de fogo
Capturou-me há tempo nas teias
Cova do amor...

Friburgo na Brisgóvia – gg –

Ölbergstunden⁷

Ölbergstunden meines Lebens:
im düstern Schein
mutlosen Zagens
habt ihr mich oft geschaut.

⁷ HEIDEGGER, *Aus der Erfahrung des Denkens*, p. 6.

Weinend rief ich: nie vergehens.
Mein junges Sein
hat müd des Klagens
dem Engel “Gnade” nur vertrauen.

Horas de Getsêmani

Horas de Getsêmani de minha vida:
na sombria claridade
de desalento e desânimo
muitas vezes me vistas.

Clamei chorando, mas em vão jamais.
Meu jovem ser
cansado de queixar-se
só confiou no anjo chamado “Graça”.

***Julinacht*⁸**

Ewigkeitslieder
Singst du mir wieder.
Entführst mir die Seele
In waldstille Weite
Tauchst mich in gottnahe
Unendlichkeiten.
Julinacht
Zauberin
Heimwehlösende
Künstlerin.
Dass früh im Feld
Heut die Sonne starb
Dass in Dämmerung sank

⁸ HEIDEGGER, *Reden und andere Zeugnisse eines Lebensweges*, p. 17.

Was ich tags erwarb.
Dass sangesmüd
Der Fink verstummt
Und mürrisch kalt
Der Nachtwind brummt,
Dass die Linden lauschen
Dem Sterbelied,
Dass die Blätter rauschen,
Als ob ich von dir schied –
Wird mir zur herben
Schauernden Frage: Glück deine Braut
Rufst du sie ‘Klage’?

Noite de julho

Cantos de eternidade
De novo me cantas.
Raptas minha alma e a conduzes
À distante paz dos bosques.
Mergulhas-me nas infinitudes
Proximidades de Deus.
Noite de julho
Maga
Artesã
Que apaga a nostalgia do lar.
Que hoje cedo morreu
Nos campos o sol,
Que se fundiu com o crepúsculo
O que hoje adquiri durante o dia,
Que fatigado do canto
O tentilhão emudeceu,
Incômodo e frio
O vento noturno ruge,

Que as tílias espiam
O canto fúnebre,
Que as folhas sussurram,
Como se de ti me despedisse.
Uma pergunta amarga me estremece:
Felicidade, chamas tua noiva
“lamento”?

Trost⁹

Die Sonne scheint
Ein Stündlein nur.
Muss früh schon sterben.

Die Liebe weint –
Des Lebens Flur
Ein Feld von Scherben.

Wie Gott es meint! –
Auf ew’ger Spur
Geh’n Engel werben.

Consolo

O sol brilha
Por um instante apenas,
E deve morrer em breve.

Chora o amor...
As planícies da vida
São um campo de ruínas.

⁹ HEIDEGGER, *Reden und andere Zeugnisse eines Lebensweges*, p. 36.

Como Deus quisier!
Após um eterno rastro
Seguem em busca de anjos.

Eisamkeit¹⁰

Mattgrünes Licht schwimmt um die Bücher,
Engel breiten draussen Leichentücher.
Es schneit.
Im Ofen tummelt ein Summen, ein Knistern,
Tikakuhr schläft. Die Winde flüstern.
Es schneit.
Verhärmte Gestalten, die das Licht nie finden,
Irren um mich, meine klagenden Sünden.
Es schneit.
Erinnerung stirbt. Die Welt steht still.
Ich fühl, wie Gottesliebe aufflammen will –
Es schneit.

Solidão

Verde luz companheira flutua pelos livros,
Lá fora, anjos estendem mortalhas.
Está nevando.
Ao forno brinca um zumbido, uma crepitação,
O relógio tic-tac dorme. Os ventos sussurram.
Está nevando.
Formas endurecidas que encontram a luz jamais,
Meus pecados lamentosos erram em mim.
Está nevando.

¹⁰ HEIDEGGER, *Reden und andere Zeugnisse eines Lebensweges*, p. 40.

A memória fenece. O mundo está silente.
Sinto o amor de Deus querendo incendiar-me...
Está nevando.

Irgendwo rauscht ein Bronnen¹¹

Irgendwo rauscht ein Bronnen
versonnen in die Nacht
irgendwo hat ein Mädchen
die Stunde vertraut
und verwacht
irgendwo geht ein Suchen
wie Dämmer um Birken und Buchen
irgendwo ein Finden:
gotttrunkner Seele
Welt Überwinden

27.V.16 M

Em algum lugar murmura uma fonte

Em algum lugar murmura uma fonte
absorvida pela noite...
Em algum lugar uma moça
passou horas sonhando...
E vigilante
Em algum lugar vai à Procura
como crepúsculo entre faias e bétulas...
Em algum lugar um Encontro:
alma embriagada de Deus
vence o mundo.

¹¹ HEIDEGGER, *Gedachtes*, p. 13.

27 de Maio de 1916

M

*Abendgang auf der Reichenau*¹²

Seewärts fließt ein silbern Leuchten
zu fernem dunkeln Ufern fort,
und in die sommermüden, abendfeuchten
Gärten sinkt wie ein verhalten Liebeswort
die Nacht.

Und zwischen mondenweissen Giebeln
verfängt sich noch ein letzter Vogelruf
vom alten Turmdach her –
und was der lichte Sommertag mir schuf
ruht früchteschwer –
aus Ewigkeiten
eine sinnentrückte Fracht –
mir in der grauen Wüste
einer grossen Einfalt.

Passeio vespertino no Reichenau

Para o mar uma luz de prata
para escuras e distantes margens,
e nos jardins estivais úmidos cansados
cai a noite
como uma contida palavra de amor.
E entre telhados brancos de luar
chega da velha torre
um último chamado de pássaro –
e o que me deu o leve dia de verão

¹² HEIDEGGER, *Aus der Erfahrung des Denkens*, p. 7.

repousa no peso de seus frutos
vinda de eternidade
carga melancólica –
no deserto gris
de uma simplicidade imensa.

Referências

- DENKER, Alfred; GANDER, Hans-Helmuth; ZABOROWSKI, Holger. *Heidegger und die Anfänge seines Denkens. Heidegger-Jahrbuch 1*. Munique: Karl Alber, 2004.
- GADAMER, Hans-Georg. *Quem sou eu, quem és tu? Comentários sobre o ciclo de poemas Hausto-Cristal de Paul Celan*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. *Aus der Erfahrung des Denkens* (vol. 13 da GA). 2. ed. rev. Frankfurt: Vittorio Klostermann, 2002.
- _____. *Gedachtes* (vol. 81 da GA). Frankfurt: Vittorio Klostermann, 2007.
- _____. *Reden und andere Zeugnisse eines Lebensweges* (vol. 16 da GA). Frankfurt: Vittorio Klostermann, 2000.
- OTT, Hugo. *Der junge Martin Heidegger als Lyriker. Zu zwei (veröffentlichten) unbekanntem Gedichten (1911 und 1915)*, em MASS, Utz e VAN REIJEN, Willem (Editores). *Geteilte Sprache: Festschrift Rainer Marten*. B.R. Grüner: Amsterdã, 1988, p. 85-90.
- _____. Las raíces católicas del pensamiento de Heidegger, em CORDÓN, Juan Manuel Navarro e RODRÍGUEZ, Ramón (compiladores). *Heidegger e el final de la filosofía*. Madrid: Complutense, 1993, p. 163-174.
- _____. *Martin Heidegger: a caminho da sua biografia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- _____. *Martin Heidegger: Unterwegs zu seiner Biographie*. Frankfurt: Campus, 1988.
- _____. Zu den katholischen Wurzeln im Denken Martin Heideggers. Der theologische Philosoph, em JAMME, Christoph e HARIES, Karsten (editores). *Martin Heidegger. Kunst – Politik – Technik*. Munique: Wilhelm Fink, 1992.
- SAFRANSKI, Rüdiger. *Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal*. São Paulo: Geração Editorial, 2000.
- WOLFE, Judith. *Heidegger's Eschatology: Theological Horizons in Martin Heidegger's Early Work*. Oxford: Oxford University, 2013.